



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### **Reconhecendo o Espaço a Partir do Mapa da Sala de Aula**

Marcos Vinicius da Nóbrega Pereira<sup>1</sup>

Isabela Habib Canaan da Silva<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de  
Professores  
São Gonçalo – RJ

#### **Resumo**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular do Brasil (ano) os estudantes precisam ler o mundo e para isso é preciso estimular o pensamento espacial. Assim, o presente estudo apresenta uma proposta que vem sendo desenvolvida com as turmas de 6º ano da escola municipal Paulo Reglus Neves Freire, localizada em São Gonçalo, Rio de Janeiro Trata-se do mapeamento da sala de aula com objetivo de obter um diagnóstico sobre o processo de alfabetização cartográfica, que de acordo com a literatura deve ocorrer nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal diagnóstico se deu através da análise de noções teóricas, como visão oblíqua e vertical, imagem tridimensional e bidimensional, alfabeto cartográfico, construção de legenda, proporção e orientação através do mapa da sala de aula. Como resultado preliminar foi possível perceber dificuldades que a partir de então estão sendo consideradas no planejamento de sequências didáticas. Espera-se que ao final do ano letivo de 2022 os estudantes apresentem avanços em relação à percepção espacial.

**Palavras-chave:** Pensamento espacial, alfabetização cartográfica, ensino.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### Introdução

A cartografia escolar tem ganhado cada vez mais importância entre muitos teóricos na atualidade, esses buscam, conforme apresenta a literatura, desenvolver novas estratégias de ensino e aprendizagem que facilitem a assimilação dos alunos nos quesitos e conceitos de linguagens cartográficas, autores como Almeida (2007), Passini (2000), Vilhena (2013), Simielli (2007) entre outros, buscam desenvolver atividades lúdicas nas escolas para trabalhar essas concepções.

Conforme apresenta a Base Comum Curricular (2018), o estudante precisa compreender e ler o mundo, mas para isso acontecer é necessário que se estimule e desenvolva o pensamento espacial. A geografia, tem grande contribuição dentro da educação básica para desenvolver esses pensamentos, já que, estimula o uso do raciocínio geográfico para representar o mundo relacionando os componentes da sociedade e da natureza presente nele em constante transformação.

“Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico” (BNCC; 2018)

O pensamento geográfico é algo utilizado pelos alunos durante todo o seu cotidiano, é aquele pensamento que busca calcular as rotas mais curtas, qual direção se deve andar, aquelas percepções que são tomadas, sem ao menos ser notadas. Para a National Research Council (2006) o pensamento geográfico é a junção de 3 elementos, são eles, conceitos espaciais, formas de representação e processos de raciocínio.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Com base no que apresenta Barci (2007), o conceito de pensamento espacial é importante pois potencializa um maior entendimento e raciocínio daquelas relações que acontecem no espaço nos quais os alunos estão inseridos, tendo um papel de ajudar nessa compreensão da espacialidade dos fenômenos, algo fundamental dentro da geografia.

A cartográfica, ganha um papel fundamental nessa leitura de mundo, pois o indivíduo cartograficamente informado, tem a capacidade de compreender os mapas e as diferentes representações cartográficas, algo no qual, o aluno, deveria chegar ao 6º ano do ensino fundamental devidamente alfabetizado, o que geralmente não acontece, o PCN, além de autores como Simielli (2007), Romano (2007) colocam que a alfabetização cartográfica deve ocorrer nos anos iniciais do 1º ao 5º ano.

De acordo com Simielli (2007), a alfabetização cartográfica é importante pois proporciona a aquisição de seguintes noções teóricas que ajudam na leitura de representações cartográficas, são elas:

- Visão oblíqua e visão vertical.
- Imagens tridimensional e bidimensional.
- Alfabeto cartográfico: linha, ponto e área.
- Construção da noção de legenda.
- Proporção e escala.
- Referências, lateralidade e orientação.

Essas noções teóricas, de acordo com a literatura, já deveria vir junto com os alunos desde os primeiros anos de ensino, algo que nem muitas vezes acontece. Isso ocorre pois os mapas são muito diferente da realidade observada, o que gera dificuldades para essas crianças. Enquanto a realidade é vista em uma visão frontal e tridimensional, os mapas são representações da realidade em uma visão vertical (visão de cima) e bidimensional (plana), o que

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvpnereira@hotmail.com](mailto:mvpnereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)

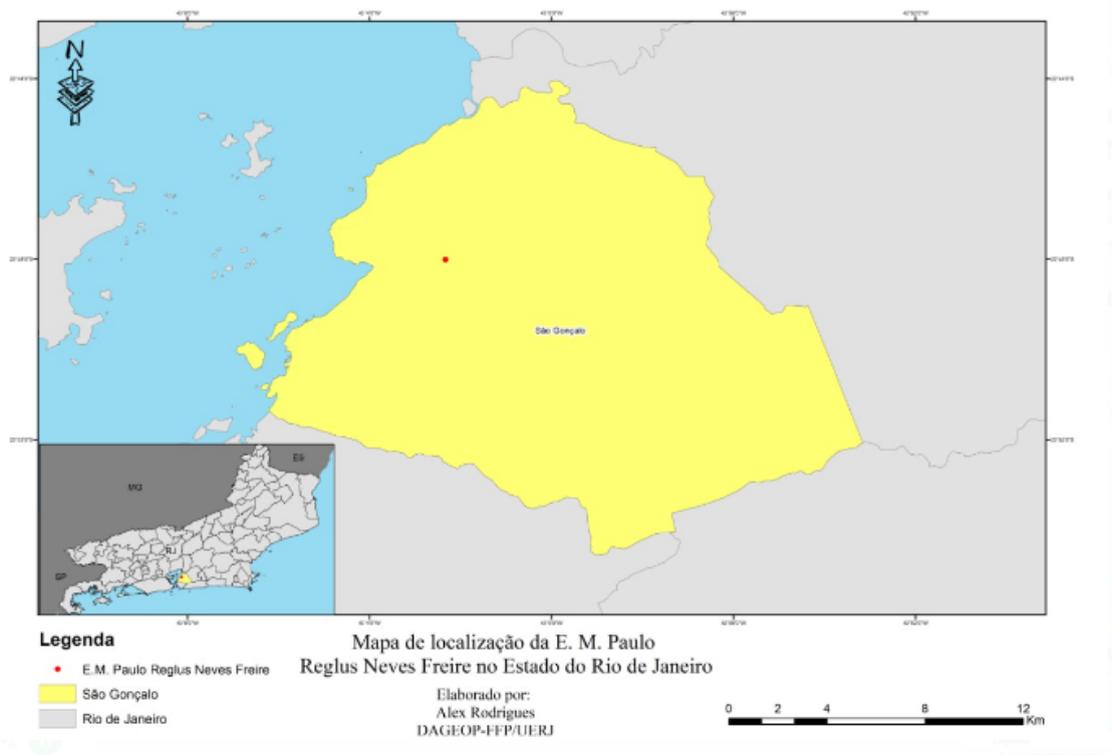


## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



dificulta o entendimento do aluno, além dos objetos serem representados por simbologias. Assim é importante ter o cuidado de começar com a utilização de mapas mais fáceis para dar condições à criança desenvolver as habilidades necessárias para a produção e interpretação das representações cartográficas, usando os mapas como “meio” para o aprendizado e não como fim.

A partir da utilização do mapa para contribuir com a aprendizagem do aluno, estão sendo realizadas nas turmas do 6º ano da escola municipal Paulo Reglus Neves Freire, localizada em São Gonçalo, Rio de Janeiro (Figura 1), atividades para mediar o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos cartográficos através de desenhos, para que ao final do ano letivo, os estudantes tornem-se leitores críticos e mapeadores conscientes, conceitos abordados por Passini (2007).



<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvpnpereira@hotmail.com](mailto:mvpnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



Figura 1: **Localização da Escola Municipal Paulo Reglus Neves Freire**

### Materiais e métodos

Para este estudo busca-se o método qualitativo, pois são analisadas particularidades e experiências individuais de estudantes do ensino fundamental. Os mesmos são livres para expressar sua percepção e domínio do espaço geográfico, enquanto a equipe envolvida no projeto se empenha em compreender o comportamento e a comunicação expressa por eles. Tendo como organização para as atividades um processo de diagnosticar as dificuldades da turma, preparar atividades desenvolver habilidades e por fim, refazer a primeira atividade com intuito comparativo, como mostra o fluxograma da figura 2:

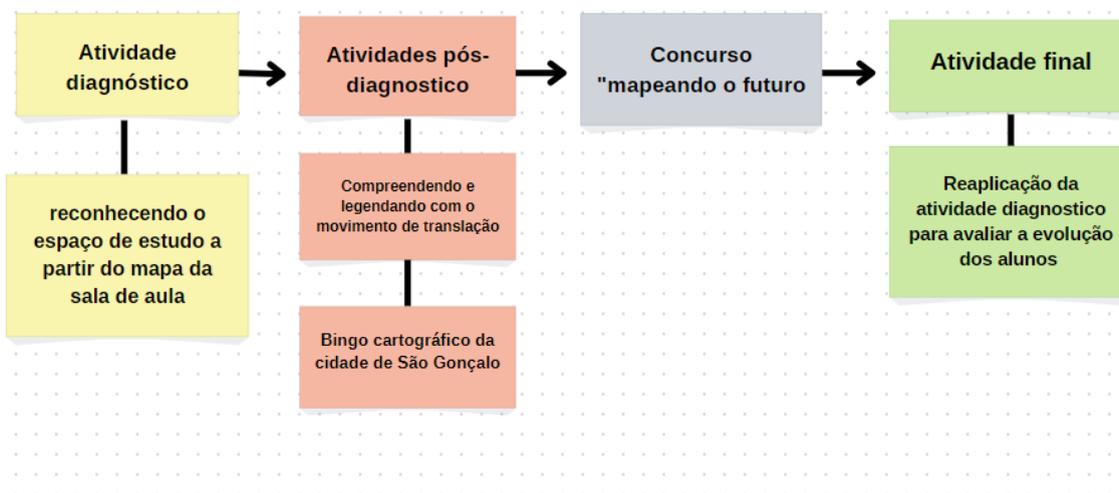


Figura 2: Fluxograma de atividades para o ano letivo 2022.

Para verificar se essa alfabetização cartográfica ocorreu nos anos iniciais de ensino dos alunos, foi necessária a aplicação de uma atividade

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



diagnóstica. Essa atividade teve o intuito de diagnosticar o processo de alfabetização cartográfica dos alunos de sexto ano através da elaboração do mapa da sala de aula que foi analisado de acordo com as noções cartográficas apontadas por Simielli (2007) (Figura 3).

6º ANO (ENSINO FUNDAMENTAL) - ESCOLA MUNICIPAL PAULO REGIUS FREIRE

## Reconhecendo o espaço de estudo com o mapa da sala de aula.

MATERIAL: FOLHA A4, LÁPIS, BORRACHA, LÁPIS COLORIDO E CANETA COLORIDA, RÉGUA.  
 OBJETIVOS: DIAGNOSTICAR O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA; DESENVOLVER A NOÇÃO DE ESPAÇO; DESENVOLVER O USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA.

### ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

01	02	03	04	Resultado
Converse com os alunos sobre a importância de se localizar em determinados ambientes	questione os alunos de que forma o uso do mapa feito por eles ajudaria a um novo colega de classe encontrar sua carteira	Oriente-os a observar a sala de aula atentando-se aos detalhes, como móveis, quadro branco e janelas	Explique o que é um mapa e sua funcionalidade, uma representação em tamanho reduzido de um objeto ou ambiente, neste caso, da sala de aula.	A representação do mapa da sala de aula

Figura 3: Atividade diagnóstico

A atividade se utiliza de materiais básicos como folha A4, lápis, borracha, lápis de cor e régua, com o objetivo além de diagnosticar o processo de alfabetização cartográfica, também de desenvolver a noção de espaço e o

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografica, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mynpereira@hotmail.com](mailto:mynpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



uso da linguagem cartográfica, e para ser desenvolvido se utiliza de quatro etapas para indicar e facilitar o caminho do aluno nessa atividade.

Para uma melhor execução da atividade, foi necessário conversar com os alunos sobre a importância de se localizar em determinados ambientes, como a cartografia está presente no dia a dia, questionando-os de que forma o uso do mapa feito por eles seria útil, orientá-los a observar a sala de aula atentando-se aos detalhes, como móveis, quadro branco e janelas, assim como a localização dos mesmos, explicar o que é um mapa e sua funcionalidade, uma representação em tamanho reduzido de um objeto ou ambiente, neste caso, da sala de aula, para conduzir os alunos à uma confecção mais bem trabalhada do mapa da sala de aula, pois como apresenta Simielli:

“Se os mapas são veículos no processo de comunicação mediante símbolos cartográficos, é preciso apresentar a informação adequadamente, e para tanto, conhecer as regras de comunicação e assim expressar como dizer o que? Como? E Para quem?” (SIMIELLI; 2007)

A partir da atividade diagnóstica, estão sendo realizadas diferentes atividades, com base em desenhos, para aprimorar o conhecimento dos alunos sobre as noções teóricas. Essas atividades são realizadas de acordo com as maiores dificuldades da turma, seguindo o planejamento anual para ajudar tanto na compreensão da disciplina abordada quanto para a realização da atividade final.

A atividade final será realizada no mês de novembro do ano de 2022, com o intuito de repetir o mapa da sala de aula com todos os mesmos métodos e instrumentos, para assim, analisar o desenvolvimento e as percepções cartográficas das turmas, e gerar um relatório final sobre o resultado da evolução quanto ao processo de alfabetização cartográfica.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### Resultados

A partir dessa produção de mapas da sala de aula, resultado da atividade diagnóstica, foram analisadas quatro turmas do 6º ano, do Colégio Municipal Paulo Freire, São Gonçalo, RJ, que totalizaram 76 alunos. Como exemplo, a figura 4 traz alguns desenhos.

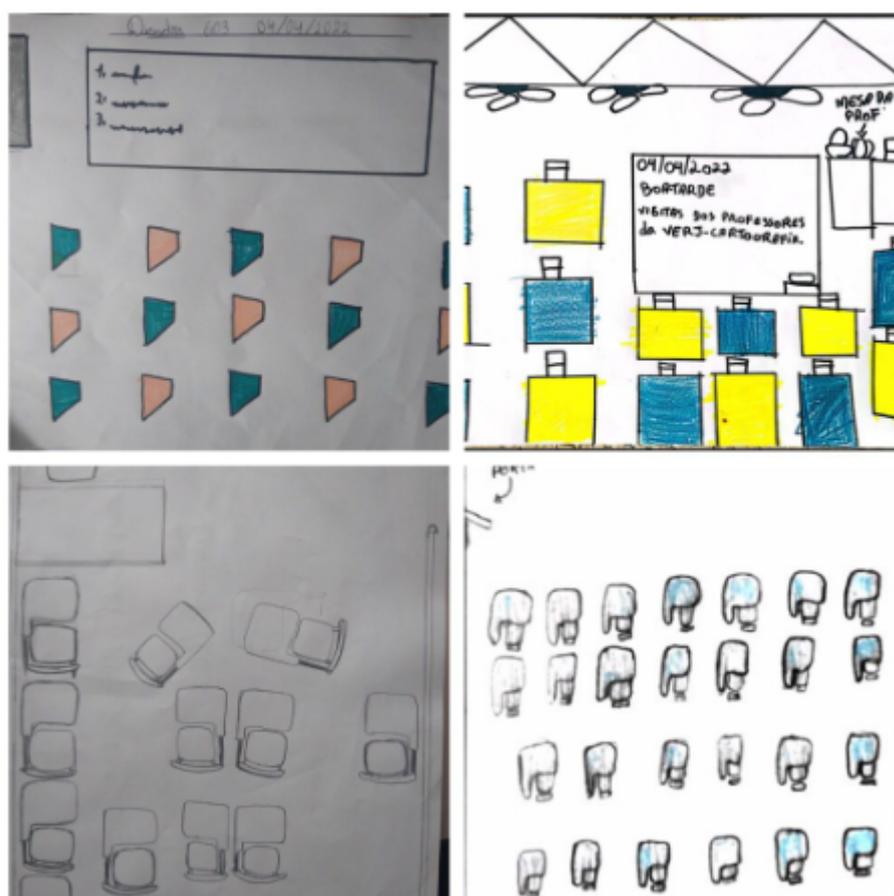


Figura 4: Mapa da sala de aula das quatro turmas

Foi possível observar que as turmas apresentam as mesmas facilidades e carecem dos mesmos problemas dentro dos conceitos apresentados por

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvpnpereira@hotmail.com](mailto:mvpnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Simielli (2007). Cabe pontuar que os desenhos foram analisados individualmente e foram designadas pontuações para cada conteúdo cartográfico. Quando o aluno(a) apresenta domínio recebe a denominação “ok”, quando o domínio é parcial recebe a denominação “Parcial” e quando não demonstra nenhum domínio a denominação é “não”, como pode ser observado na tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Análise dos mapas da sala de aula

Domínio do conteúdo	3d / 2d	Visão oblíqua e vertical	Alfabeto cartográfico	Legenda	Proporção	Orientação espacial
ok	57	10	67	1	9	13
parcial	19	25	8	4	38	33
Não	0	41	1	71	29	30
Total	76	76	76	76	76	76

A partir do diagnóstico da atividade, fica claro que a construção da noção de legenda é a mais defasada, com 88,2% não utilizando esse conceito, sendo essa a mais necessária de ser trabalhada, e noção de desenho tridimensional e bidimensional sendo a menos defasada, sendo assim podendo ser deixada para trabalhar com mais tranquilidade, informações de suma importância para o decorrer das aulas.

O pós-diagnóstico busca propor atividades para fixação de conhecimentos e habilidades nas quais os alunos sentem mais dificuldade, como é o caso da legenda, sempre levando em consideração o planejamento curricular da turma e as competências da Base Nacional Comum Curricular, para ao final do ano o aluno dominar o processo das noções cartográficas de forma crítica e consciente. Um exemplo de atividade pós-diagnóstico realizado nas turmas, foi

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvpnereira@hotmail.com](mailto:mvpnereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



feita a partir da matéria de sistema solar, na qual os alunos tiveram que representar, a partir de um desenho, o movimento de translação da terra e seus efeitos, no caso as estações do ano, e por fim fazer uma legenda para cada estação, assim se trabalhando a principal dificuldade da turma, que é a construção de noção de legenda. Assim como está representado nas imagens abaixo (Figuras 5 e 6):

6º ANO (ENSINO FUNDAMENTAL) - ESCOLA MUNICIPAL PAULO REGIUS FREIRE

## Compreendendo e legendando o movimento de translação da Terra

MATERIAL: FOLHA A4, LÁPIS, BORRACHA, LÁPIS COLORIDO E CANETA COLORIDA.

- OBJETIVOS (BNCC): DESENVOLVER A HABILIDADE (EF06GE03) DESCREVER OS MOVIMENTOS DO PLANETA E SUA RELAÇÃO COM A CIRCULAÇÃO GERAL DA ATMOSFERA, O TEMPO ATMOSFÉRICO E OS PADRÕES CLIMÁTICOS

### ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

01	02	03	04	Resultado
Relembre os alunos sobre o movimento de translação e em que ele pode influenciar	Fale sobre a importância que as legendas têm para uma representação	Peça para que os alunos representem o movimento de translação, referenciando todas as estações do ano	Após, com o auxílio do material de pintura, peça para legendarem as estações do ano (4 legendas).	O aluno conseguir elaborar a construção de legenda de forma correta

Figura 5: Atividade “Compreendendo e legendando o movimento de translação da Terra”

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mynpereira@hotmail.com](mailto:mynpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

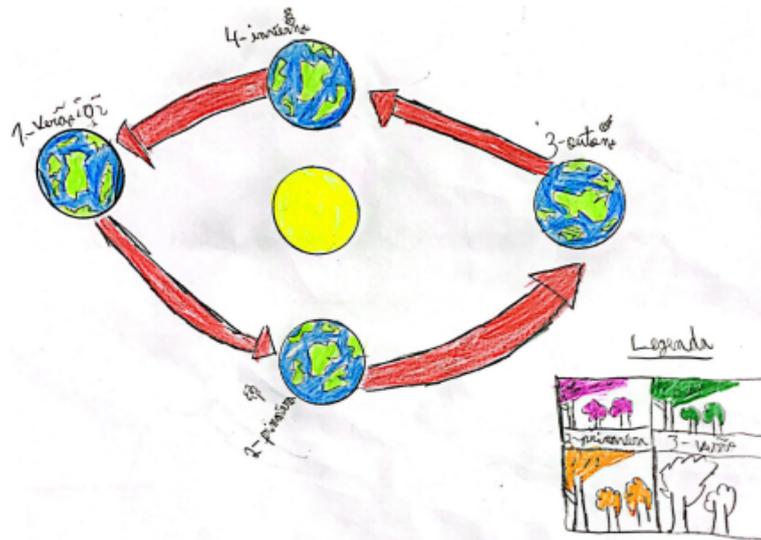


Figura 6: Desenho produzido a partir da atividade “Compreendendo e legendando o movimento de translação da Terra”

Essa atividade pode ser realizada a partir de materiais de fácil acesso, como lápis, borracha, lápis de cor, para trabalhar um assunto que não necessariamente se relaciona com cartografia, o movimento de translação da terra, para aprimorar uma noção teórica que é cartográfica, a noção de construção de legenda, desenvolvida com base em quatro partes, para relembrar o aluno sobre a matéria, intensificar a importância da legenda, o aluno representar o movimento solicitado e por fim construir a legenda das estações do ano.

Com base nas atividades realizadas nos anos anteriores, espera-se que após a realização das atividades ao longo do ano letivo, seja possível identificar as habilidades adquiridas pelos alunos em relação ao processo de alfabetização cartográfica. Conforme pode ser analisado na comparação entre os desenhos abaixo (Figura 7):

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvpereira@hotmail.com](mailto:mvpereira@hotmail.com)

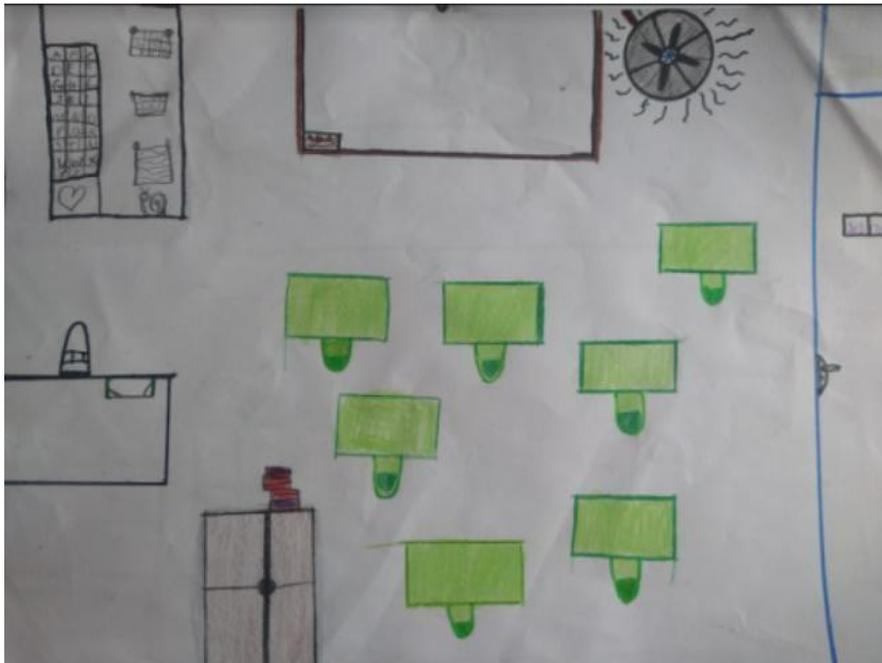
<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



**ANTES:**



**DEPOIS:**



<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



Figura 7: Atividade comparativa

Com base nos desenhos fica claro que os alunos apresentam evolução ao longo do ano letivo, com o aprimoramento nas noções de escala, orientação, visão tridimensional, visão vertical, e uso de legenda, já que foram trabalhadas diferentes atividades para melhorar essas concepções e fazer com que o aluno tenha uma alfabetização cartográfica completa.

Dentro da atividade comparativa, pudesse observar que o aluno tem uma melhora na visão vertical, vista no desenho a partir do quadro que antes foi representado na visão oblíqua, agora esta respeitando o conceito teórico que foi apresentado por Simielli (2007), a também a melhora na organização do mapa que antes aparece mais confusa e embaralhada, e na atividade final esta mais organizada respeitando as noções de orientação, que pode ser observada até na posição da folha utilizada na última.

### **Considerações Finais**

O mapa da sala de aula, mostrou-se uma boa atividade diagnóstica pois consegue abranger todas as noções teóricas trabalhadas pela Simielli (2007), desde proporção e escalas, com o uso da matemática, até orientação e visão vertical, para aprimorar o pensamento espacial, um conceito necessário para atingir a leitura de mundo que Base Nacional Comum Curricular exige dentro do ensino de geografia.

Além de apresentar um grande entusiasmo dos alunos na participação das atividades durante todo o período letivo, já que trabalha com a utilização de desenhos que quebra com aquele método que estão acostumados de aula convencional.

Assim, pretende-se contribuir com a melhoria do ensino de cartografia dos estudantes e estimular o uso de representações cartográficas nas aulas. Com o

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



estudante se sentindo à vontade diante de mais uma forma de linguagem, o mesmo torna-se um leitor crítico de representações cartográficas e também um mapeador consciente.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. **Do desenho ao mapa iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

ALMEIDA, R. D; PASSINI, **Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos**. In: Rosângela Doin Almeida. (Org.). Cartografia Escolar. 1ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

BARCI, A. C.; SACRAMENTO, A. C. R.; SEABRA, V. S. **O PENSAMENTO ESPACIAL: ATIVIDADES DE VISUALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESPACIAL PARA GRADUANDOS EM GEOGRAFIA**. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J. V. **A linguagem Cartográfica: possibilidades para aprendizagem significativa**. In: PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de O.; PEREIRA, T. R. D.S. P. (Org.). (Geo) grafias e Linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2013, v. 1, p. 5-37.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Learning to think spatially: GIS as a support system in the K-12 curriculum**. Washington: National Research Council Press, 332 p. 2006. Disponível em: <https://www.nap.edu/catalog/11019/learning-to-think-spatially>. Acesso em: 24 jun. 2021.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. 221p.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



ROMANO, S. M. M. **Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores.** In: CASTELLAR, S (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2ªed. – São Paulo: Contexto, 2007.

SIMIELLI, M. H., **Cartografia no Ensino Fundamental e Médio,** in: A Geografia na Sala de Aula, 1999, pg 92-108.

SIMIELLI, M. H. **O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica.** In: ALMEIDA, R. D. (org.) Cartografia Escolar. – São Paulo: Contexto, 2007.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografica, Educação e Cidadania

<sup>2</sup>Graduando do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [mvnpereira@hotmail.com](mailto:mvnpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professora do curso de Geografia da UERJ-FFP, email: [isabelahabib@yahoo.com.br](mailto:isabelahabib@yahoo.com.br)